

FATOS E NOTAS

WILLIAM BROOKS GREENLEE
[1872 - 1953]

Foi com grande surpresa e profunda mágoa que, no II Colóquio Luso-Brasileiro, realizado nesta capital em setembro de 1954, tivemos a notícia que nos foi transmitida pelo professor Francis Millet Rogers, da Universidade de Harvard, do falecimento em Chicago a 1.º de março de 1953, do nosso grande amigo e erudito historiador norte-americano William Brooks Greenlee.

Como nunca é tarde para se prestar homenagens a quem muito merece, resolvemos ocupar as páginas desta *Revista* não só para dizermos do valioso auxílio que recebemos de Greenlee ao escrevermos os nossos trabalhos, como também para transcrevermos o que a seu respeito escreveu o professor Rogers na *Hispanic American Historical Review* (volume XXXIII, número 4, novembro de 1953) e o que disse em eloqüentes palavras o orador oficial do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, o professor José Pedro Leite Cordeiro, ao fazer o seu necrológio.

Quando em 1945 escrevíamos o livro *O Descobrimento do Brasil* (estudo crítico de acôrdo com a documentação histórico-cartográfica e a náutica), tivemos o grato prazer de ler na citada revista norte-americana de História, do mês de agosto desse ano, assinado por Greenlee, uma judiciosa crítica ao nosso trabalho publicado em 1944 pela Editôra Brasiliense Limitada, desta capital, sob o título: *O Descobrimento da América* (e a suposta prioridade dos portugueses).

Como conhecíamos o magnífico livro de Greenlee, editado em 1938 pela Hakluty Society, de Londres, trabalho êste onde põe em relêvo os seus profundos conhecimentos em se tratando da história dos descobrimentos marítimos, nos séculos XV e XVI, encorajados pela benévola crítica que Greenlee tinha feito do nosso citado livro, resolvemos consultá-lo e mesmo submeter à sua apreciação a tese que íamos defender no livro a ser publicado em 1946, pela Companhia Editôra Nacional, desta capital.

A êsse nosso apêlo, Greenlee, imediatamente, não só nos enviou por via aérea precioso material inédito aqui no Brasil, mas também nos deu orientação segura para que pudéssemos atingir o nosso objetivo. Enviou-nos fotocópias das páginas do *Códice Riccardiano 1910*, da Biblioteca Riccardiana de Florença, onde são

encontradas por cópias as cartas que o banqueiro florentino Bartolomeo Marchioni enviou de Lisboa a Florença, em junho e julho de 1501, dando notícia da viagem de Cabral ao Brasil e à Índia, como a leitura paleográfica dessas cartas. Também nos remeteu um exemplar fac-similar da segunda edição da coletânea de Fracanzano da Montalbodo, intitulado *Paesi Novamente Ritrovati e Novo Mondo de Alberico Vesputio Florentino Intitulato*, feita pela Princeton University Press em 1916.

Com êsses preciosos elementos, tivemos a oportunidade de publicar, na íntegra, em português, pela primeira vez no Brasil, as referidas cartas de Marchioni e, ao mesmo tempo, de traduzirmos pela primeira vez em vernáculo, recorrendo ao texto original italiano, a descrição da viagem de Cabral ao Brasil e à Índia, mais conhecida sob o título de *Relação do Pilôto Anônimo*.

Ainda mais, forneceu-nos Greenlee fotocópias das páginas do *Códice Riccardiano 1910*, onde se encontram, por cópia, as cartas que Amerigo Vespucci escreveu de Sevilha em 1500, de Cabo Verde em 1501 e de Lisboa em 1502, ao seu amigo e patrão Lorenzo de Pier Francesco de Medici, narrando as suas viagens ao Novo Mundo, documentação esta preciosa e que muito nos auxiliou na elaboração do nosso último trabalho, *Amerigo Vespucci e suas viagens*, editado pela primeira vez em 1949 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

* *
*

Subordinado ao título *William Brooks Greenlee, Scholar and Benefactor of Portuguese Studies*, assim escreveu o professor Francis Millet Rogers o seu artigo na referida revista norte-americana:

“Nos fins de outubro de 1952, passei dois agradáveis dias entre os livros da Coleção William B. Greenlee, na Biblioteca Newberry de Chicago. O sr. Greenlee, então com 80 anos, estava lá e nós conversamos enquanto eu tentava localizar alguns livros e artigos. Discutimos a respeito do Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros que tivera lugar, dois anos antes, na Biblioteca do Congresso e também a respeito do comitê de planificação de que, desde o início, o sr. Greenlee fôra membro. Como bons *Cornellians* (1) comparamos a vida sôbre as águas de Cayuga aos noventa e aos trinta. Falamos a respeito do seu famoso livro sôbre Pedro Álvares Cabral

(1). — *Cornellian* — estudante da Universidade de Cornell; graduado pela Universidade de Cornell (*Nota do tradutor*).

(2) e êle, orgulhosamente me mostrou um exemplar da tradução portugüesa que acabara de aparecer” (3).

“O sr. Greenlee também me mostrou as fôlhas datilografadas do catálogo da sua coleção. Assistido pela compiladora, Senhorinha Doris Welsh, êle explicou o sistema de classificação que decidira adotar. Logo depois do início dêste ano recebi um exemplar do catálogo, gentilmente autografado pelo sr. Greenlee (4). Menos de dois meses depois recebi a trágica noticia de que êle havia succumbido, em 1.º de março, a uma gripe seguida de um ataque cardíaco”.

“O sr. Greenlee era um produto da melhor educação americana não graduada. Com uma cintilação no olhar, êle me explicou que havia ingressado em Cornell para estudar engenharia a fim de, posteriormente, poder ingressar nos negócios manufatureiros da familia. O currículo fixo a que estava obrigado não o agradou e êle se transferiu para artes liberais, escolhendo a secção que lhe permitia o maior número possível de matérias eletivas. A matéria que maior concentração lhe exigia era Geologia, mas o seu grande campo de interesse era a História Portugüesa. Entusiasmado por êsse bom e velho sistema de disciplinas eletivas êle acabou enfeitado por Henry Morse Stephens, que havia, recentemente, chegado da Inglaterra”.

“Stephens, autor de uma história geral de Portugal (5) e de uma biografia de Albuquerque (6), livros dos melhores no assunto em língua inglêsa, despertou no jovem Greenlee um extraordinário interesse por Portugal e suas expansões marítimas. Estudante e professor se tornaram grandes amigos e o destino de Greenlee definiu-se”.

“Depois de deixar Cornell êle dedicou-se aos negócios da familia e, eventualmente, chegou a dirigi-los. Porém, antes disso, fêz uma viagem de circumnavegação, demorando-se especialmente no Portugal Ultramarino. Foi durante esta viagem que êle começou a colecionar seriamente livros portugüeses e durante anos, ao mesmo tempo que lidava com os seus negócios em Chicago, continuou a aumentar a sua biblioteca. Antes dos 60 anos retirou-se dos negócios e dedicou-se inteiramente à sua pai-

-
- (2). — “The Voyage of Pedro Alvares Cabral to Brazil and India, from contemporary documents and narratives” (A viagem de Pedro Alvares Cabral ao Brasil e à Índia, segundo os documentos e narrativas contemporâneas) tradução com introdução e notas por William Brooks Greenlee (London: impresso pela “Hakluyt Society”, 1938, LXIX e 228 pp.). (Obras publicadas por “The Hakluyt Society”. Série II, n.º LXXXI. 1937).
 - (3). — “A viagem de Pedro Alvares Cabral ao Brasil e à Índia, pelos documentos e relações coevas, introdução e notas de William Brooks Greenlee, tradução de António Álvaro Dória”. (Pôrto, Livraria Civilização-Editôra, 1952, 327 pp.). (Coleção Peregrina, n.º 11). O prefácio do tradutor, datado de Braga, agosto de 1950, inclui um esboço biográfico de Mr. Greenlee.
 - (4). — “Um Catálogo da Coleção William B. Greenlee de História e Literatura Portugüesa e de assuntos portugüeses existentes na Biblioteca Newberry”, por Doris Varner Welsh (Chicago: Biblioteca Newberry, 1953, VIII e 342 pp.).
 - (5). — H. Morse Stephens, “Portugal” (London, 1891). (A História das Nações: 28).
 - (6). — H. Morse Stephens, “Albuquerque” (Oxford, 1892). (Governadores da Índia).

xão. Em 1938 publicou o seu livro a respeito de Cabral na "Coleção Hakluyt". Dois anos depois apareceu a sua muito útil bibliografia descritiva da história portuguesa (7). Publicou também artigos a respeito de assuntos da história brasileira no século XVI".

"A Coleção William B. Greenlee na Biblioteca Newberry perpetuará a memória d'este distinto estudioso dos assuntos lusitanos. Foi em 1937 que êle doou essa coleção à biblioteca mencionada, que foi escolhida não por ser a da sua cidade natal, mas por que ali já estava a Coleção Ayer a respeito da história antiga das Américas, que agora, com o material português, completou o seu material alemão, inglês, francês e espanhol" (8).

"O sr. Greenlee, mesmo depois da doação, continuou agregando novos volumes à sua coleção e providenciou para que o enriquecimento da coleção nunca se interrompa. A natureza da Coleção Greenlee, que tem uma localização especial dentro do edifício da Biblioteca Newberry e também o seu próprio catálogo e bibliotecários especiais, foi decrita pelo Professor Boxer nos seguintes termos":

"A Coleção Greenlee não é particularmente rica em primeiras edições e em livros raros. Sua finalidade é mais ajudar o estudante realmente interessado, ou mesmo o leitor em geral, do que satisfazer o bibliófilo. Numa coleção com essa finalidade, a ausência de preciosidades bibliófilas não tem grande importância, mesmo porque a maior parte das grandes obras sobre história portuguesa foram reeditadas e para o estudante comum o que importa é ter a melhor edição e não a primeira. Além disso, a Biblioteca Palha de Harvard tem uma magnífica coleção de obras raras e de manuscritos, de modo que a ausência d'estes e daquelas na Coleção Greenlee não significa a impossibilidade de consulta nos Estados Unidos (9)... e o Professor Boxer conclui: "a Coleção Greenlee, no seu gênero, é, provavelmente a mais completa e a melhor que existe".

"O sr. Greenlee teve a felicidade de viver o suficiente para poder ver impresso o excelente catálogo com que presenteou o mundo estudioso (10), catálogo que é uma ajuda de importância inestimável, tanto para o especialista como para o estudante comum. Os estudantes graduados, em especial, devem ser incentivados para comprá-lo desde cedo, quando começarem a formar as suas próprias bibliotecas. Os estudantes americanos de assuntos portugueses, que têm necessidade de saber quais os livros do seu interesse que existem na Biblioteca do Congresso, na Biblioteca Oliveira Lima da Universidade Cató-

-
- (7). — William B. Greenlee, "Uma Bibliografia Descritiva da História de Portugal", Revista Hispano-Americana de História, XX (Agosto, 1940), 491-516.
(8). — A Coleção William B. Greenlee é discutida no Boletim da Biblioteca Newberry, Série II, n.º 6 (Maio, 1951), 167-178. A 1a. parte do artigo se refere ao colecionador e a 2a. à Coleção.
(9). — Loc. cit., pp. 171-172.
(10). — Analisando nesta publicação por Alexander Marchant, XXXIII (Maio, 1953).

lica da América, na Biblioteca Pública de New York, na Biblioteca da Sociedade Hispânica da América, na Biblioteca do Colégio Harvard e na Biblioteca Newberry, podem agora colocar ao lado dos catálogos de Ruth Holmes (11) e Clara Penney (12) o belo e bem feito catálogo da Senhorinha Welsh (13), enquanto esperam que o Comitê de Pesquisas Bibliográficas do I Grupo Português da Associação de Línguas Modernas da América publique um guia de títulos e referências das preciosidades literárias a respeito de assuntos portugueses que existem nas bibliotecas citadas”.

Fazendo no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo o necrológio dos sócios falecidos, assim se referiu a Greenlee o orador oficial, professor José Pedro Leite Cordeiro:

“Entre os sócios honorários, assinalamos a morte de William Brooks Greenlee, um dos valores norte-americanos na ciência geográfica e nas relações tão íntimas que ligam o estudo da História ao da Geografia”.

“Nasceu em Chicago, no mês de abril de 1872. Dedicou-se a atividades industriais após ter cursado o Dickinson College e a Cornell University de Ithaca em New York”.

“Garantida a situação econômica, pôde realizar o ideal que tivera em mira desde a adolescência: dedicar-se ao estudo e à pesquisa, embrenhar-se nos meandros da ciência para satisfazer avassaladora ânsia de saber, aparrágio dos espíritos nobres e elevados. E assim pôs mãos à obra, conquistando paulatinamente os títulos de *Fellow* da Royal Geographical Society, o de Sócio da American Geographical Society, de membro do British Institute of Philosophy, de integrante da Geographical Society, de Chicago, e, por fim, a distinção de sócio honorário do nosso Instituto Histórico e Geográfico, título aliás muito merecido porque, na bibliografia de William Brooks Greenlee, inúmeras vezes surge o Brasil como objeto de investigações e estudos. Assim o volume *The Voyage of Pedro Alvares Cabral to Brasil and India*, atesta o interesse pela nossa Pátria. Vários artigos sobre história e geografia publicados em jornais e revistas provam o valor de Brooks Greenlee cujas atividades se processaram de maneira também notável na Newberry Library, sediada na cidade de Chicago”.

“Não foi sem razão mas sim bem alicerçados que homens do valor de Carlos Alberto Nunes, Américo de

-
- (11). — “Descrição bibliográfica e histórica dos mais raros livros existentes na Coleção Oliveira Lima da Universidade Católica da América”, por Ruth E. V. Holmes (Washington, 1926).
- (12). — “Lista dos livros impressos antes de 1601, existentes na Biblioteca da Sociedade Hispânica da América”, por Clara Louisa Penney (New York, 1929). “Lista dos livros impressos de 1601 a 1720, existentes na Biblioteca da Sociedade Hispânica da América”, por Clara Louisa Penney (New York, 1938).
- (13). — Exemplares podem ser pedidos diretamente à Biblioteca Newberry, Chicago, 10, Illinois, por US\$ 3,00 cada.

Moura e Aguiar Whitacker, assim se manifestaram sobre a proposta daquele consócio: — “A succulenta introdução do autor trai o erudito das nossas coisas como difficilmente se poderia esperar do estudioso que trabalha a tal distância das fontes accessíveis, subindo de ponto a nossa admiração se considerarmos que o Sr. Greenlee se valeu principalmente de sua coleção particular”.

“Não é favor nenhum recomendar o nome do Sr. William Brooks Greenlee como digno de fazer parte do quadro social do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo senão um preito de agradecimento ao estudioso que, trabalhando a tão grande distância de nossa pátria, se encontra mais à vontade na História do Brasil do que muitos brasileiros aqui dentro”.

“O parecer da Comissão de Sindicância e Admissão de Sócios, sugere-nos profundas meditações das quais se destaca a de já não mais existir, infelizmente para o Brasil, um daqueles poucos que, no estrangeiro, tão longe de nós, sem terem conosco senão relações de interesse cultural e científico, nos servem desprezivelmente, collocando acima dos próprios interesses immediatos da ciência de suas pátrias, as pesquisas em relação com a história do nosso país. O Sr. Brooks Greenlee merece, por estes fatos, uma das maiores homenagens por nós prestada na sessão evocativa de hoje aos homens que, quando vivos, serviram desinteressadamente ao Brasil e que, depois de mortos, tornam-se credores de um perene agasalho no nosso afeto, no nosso respeito e na nossa gratidão”.

* *
*

Embora singelas, porém as mais sinceras possíveis, estas são as merecidas homenagens que um modesto historiador brasileiro presta ao grande historiador norte-americano William Brooks Greenlee, ao ter notícia do seu falecimento.

T. O. MARCONDES DE SOUSA

Da Sociedade de Estudos Históricos de São Paulo, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.